

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

LIMITES E POTENCIALIDADES DA PARTICIPAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DOS PESCADORES ARTESANAIS DA VILA SÃO MIGUEL – RIO GRANDE/RS

LOPES, Waléria Louzada
BAUER, Márcio André Leal

waleria.louzada@gmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Administração

Palavras-chave: participação; pesca e organização

1 INTRODUÇÃO

Este resumo pretende mostrar resultados obtidos a partir de uma pesquisa acerca da participação em comunidades de pescadores artesanais, tendo por objetivo verificar os limites e potencialidades da participação. A comunidade escolhida foi a vila São Miguel, localizada na cidade de Rio Grande, nesse local existe uma associação e uma cooperativa de pescadores, que foi um dos objetos desse estudo, o tal foi fundamentado em razão da seguinte problemática: Porque nem todos os pescadores participam da associação de pescadores?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para referencial teórico escolhemos as idéias de Bordenave (1994) sobre participação, que nada mais é fazer parte, ela pode ser dividida em micro que macro participação. A micro participação segundo A. Meister (*apud*, Bordenave, 1994, p.24) “associação voluntária de duas ou mais pessoas numa atividade comum na qual ela não pretendem unicamente tirar benefícios pessoais e imediatos”; Bordenave (1994) diz que a macro participação (participação social) compreende a intervenção das pessoas nos processos dinâmicos que constituem ou modificam a sociedade, nas história da sociedade. Utilizamos também os conceitos da gestão social, uma forma de gestão baseada no dialogo, uma opção para uma gestão publica embasada na participação das comunidades. (OLIVEIRA *e.tal* 2010, p.613).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Essa pesquisa se classifica como um estudo qualitativo, com método de abordagem dialético, sendo que para a coleta de dado se utilizou as técnicas de entrevistas padronizadas e semi-estruturada, os indivíduos entrevistados foram divididos em dois grupos os que participam a organização da pesca (cooperativa e associação) e os que não participam; outra técnica utilizada para a coleta de dados foi à observação e para a análise foi utilizado o mapa de associação de idéias.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foi observado que dentro da vila São Miguel o conhecimento da pesca é passado entre as gerações, todavia atualmente em razão da vinda do pólo naval essa atividade vem diminuindo sua influência na região. Outro fator encontrado foi que os pescadores não organizados se consideram uma classe um tanto desorganizada, todavia em momentos de tragédia há solidariedade entre a classe.

A APESMI/ COOPESMI apresentam em seu grupo de sócios, diferente grupos de participação primários (família, amigos e vizinhança) e secundários (associações profissionais e sindicatos de empresas), e em nível terciário (partidos políticos e movimentos de classe) em partes, uma vez eles não são

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

filiados a partidos, não tem uma participação ativa nesses, mas mostram simpatia por um partido; quanto aos movimentos de classe o grupo participa do Fórum da Lagoa. Destaca-se que boa parte das lideranças começou a participar em espaços de microparticipação. Esse grupo ainda está em um processo de micro participação; no entanto é observado que as lideranças tem uma importante presença nos espaços de macroparticipação social dentro da comunidade, pelo fato de participarem ativamente de órgãos de gestão social (Fórum da Lagoa). É observado que um dos líderes tem uma participação expressiva, fazendo com que a participação dos outros sócios se torne um tanto simbólica, podemos afirmar que em certos momentos sim, a participação dos membros é apenas simbólica. O grupo considera como forma de gestão, a economia solidária, uma vez que representação coletiva, todavia essa em certos momentos se torna consultiva, uma vez que como, os associados sentem que as decisões já foram pré tomadas.

Os pescadores não organizados apresentam uma participação primária, não tem participação ativa em partidos, apenas simpatizam, como acontece com os pescadores organizados, só que em razão disso acabam vivendo marginalizados, que é o efeito da não participação, que significa ficar fora de alguma coisa. Eles também não acreditam no sistema de organização participativa, consideram que ele não dá resultados, além de uma falta de compreensão de que ainda não há estrutura para competir com o atravessador, e que antes da estrutura, é necessário um trabalho árduo e demorado para criá-la. Essa visão aliada à marginalidade, e a falta de quem ajuda o pescador, torna necessário que eles se juntem com políticos, fazendo com que eles se tornem partidário, todos esses fatores unidos fazem com que o pescador da comunidade não tenha intenção de participar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa foi observado que dentro da comunidade não há uma atuação conjunta dos pescadores, essa é restringida apenas aos sócios ativos da APESMI/COOPESMI, sendo corroborada a idéia que não se muda a sociedade em plano de participação micro, todavia é a partir desse do trabalho que ela é alcançada. Outro fator que foi observado é que a participação tente a organização, que a informação faz que os pescadores reajam frente às diversidades; também é observado que o grupo de pescadores organizados tem o conhecimento da necessidade uma educação para a participação. Podemos observar que os pescadores não organizados são marginalizados, que juntamente com a falta de ajuda ao pescador, torna necessário que eles se juntem com políticos, fazendo com que eles se tornem partidário. Essa situação faz com que o pescador da comunidade não tenha intenção de participar.

Como sugestões para novos estudos, observar como será o desenvolvimento da cooperativa a participação nessa organização e qual o impacto dela dentro da comunidade.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, V. A. R. ; CANÇADO, A. C. ; PEREIRA, J. R. . Gestão social e esfera pública: aproximações teórico-conceituais. **Cadernos EBAPE.BR (FGV)**, v. 8, p. 613-626, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v8n4/04.pdf> >

BORDENAVE, Juan E. D. **O que é participação**. 8.ed. São Paulo:

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Brasiliense, 1994